

Navegantes

Após intrépido movimento,
o pó de poesia que assobia
faz flutuar notas coloridas
que parecem ganhar vida
Balbuciam imagens falantes de rara clareza
Todas querem chegar antes
Arrogantes, entrantes, imigrantes, constantes, ligantes, importantes...
O âmago do nobre e incrédulo som, aguarda, apenas cheira as prosas
Beleza...
O ar se emancipa e de passagem pára para ouvir
Não quer mais sair
Já se faz a harmonia
Temerosas estações diante do agudo
Se juntam para um lúdico inverno
E se pintam de paz e calma
No grave, entre sóis, cheios de sis,
dos, toieviskianos,
Acordes pra não mais dormir
Orquestram- se de música os instrumentos
Movimentos solitários e dissonantes
falam ao paraíso
ou Ele mostra a eles todos
a arte de se deixar impregnado
em cada pedacinho de vida da harmonia
E assim,
um querubim que soprava poemas,
teoremas prontos a explodir
prazer e dor, alegria e sabor
sopra das mãos mágicas do maestro
Profeta da virtude e do anúncio,
prepara a descobrir a Inquietude do silêncio da flor
Ameniza o amor aos suaves e escondidos gestos do glamour da sua
música,
Narcísica!

Ferriani